

A SITUAÇÃO.

ANO II.

CIDADE, DOMINGO 19 DE SETEMBRO DE 1869.

NÚMERO 24

Editor.—Joaquim da Costa Teixeira.

NOTICIARIO.

POSSE.— No dia 13 do corrente o Sr. Antonio Caetano da Silva Kelly prestou juramento e tomou posse da Inspectoria da Thesouraria defazenda desta provincia.

ISENÇÃO DE DIREITOS.— Por Decreto de 15 de Julho ficaram, por dois annos, isentos de direitos de consumo as mercadorias importadas para esta Provincia, bem como os de exportação aos generos de produção nacional—

NOMEAÇÕES.— Por Decreto de 28 do mesmo mez foram nomeados:

Chefe de Secção da Thesouraria de Fazenda d'esta provincia o 1.º Escripturario José Estevão Corrêa.

1.º Escripturario da mesma, o 2.º dito José Joaquim da Costa Leite

O GENERAL WEBB.— Lê-se no *Diario Official* de 18 de Julho:— Alcançavam até 23 de Junho as noticias telegraphicas dos Estados Unidos.

Ja ali era chegado o general Webb. O governo americano não quiz approvar o reconhecimento deste diplomata na questão que occasionou a quebra de suas relações com o governo imperial.

No de 19— lê-se:— O *New York Herald* de 22 publicou o seguinte telegramma de Washigton:

« O procedimento de James Watson Webb, ministro ao Brazil, pedindo seus passaportes por causa de alguma dissensão entre elle e o secretario de Estado Brasileiro da marinha relativa ao ajuste da reclamação americana feita ao governo Brasileiro sobre o facto do navio *Canadá*, não foi ditada nem autorizada pelo departamento do Estado.

« Em todo este negocio o Sr. Webb obrou somente sob sua propria responsabilidade e sem consultar o Secretario de Estado. E ja de tempos para cá que a conduta errada do Sr. Webb para com os funcionarios do Brazil, pessoal e officialmente, não neutralisado sua influencia como plenipotenciario.

« Tivesso elle sido sustentado pelo departamento de Estado, que ha muito teria envolvido o nosso Governo em hostilidades com o Brazil, o isto por causas inteiramente fu-

teis e insignificantes. Em quasi todas as occasiões não se alienou de si o seu Governo e revelou uma trassa ignorancia dos rudimentos da diplomacia, mas até fez insultos aos funcionarios Brasileiros, a que bem poucos Governos se submeteriam placidamente.

« Está visto que seu reclamo pelos passaportes e a satisfação deste pedido pelo Governo Brasileiro, não terão o menor effeito sobre as relações cordiaes que existem entre o Brazil e os Estados Unidos.

« O novo ministro, Henry T. Blon, do Missouri não esperava seguir para seu destino sião a ultima quinzena de Julho; mas a vista da retirada de Webb, o Sr. Blon sahirá em principios do mez para o Rio de Janeiro.

CIRCULAR.— Ministerio dos Negocios da Fazenda.— Rio de Janeiro, em 30 de Junho de 1869.

O Visconde de Itaborahy, presidente do tribunal do thesoiro nacional, declara aos Sr.ºs Inspectores das thesourarias de fazenda que fica prorogado até o ultimo de Setembro deste anno o troco-se-m desconto das notas de 50000 réis da 6.ª Estampa e de 100000 réis da 4.ª, e que se devem indemnizar as quantias descontadas antes do recebimento da presente ordem, correspondentes a substituição effectuada no decurso do trimestre de Julho a Setembro, começando do 1.º de Outubro seguinte o abatimento progressivo de 10 por cento em cada mez, até ficarem as mesmas notas sem valor algum, na forma da lei de 6 de Outubro de 1835.

E recommenda outrossim aos ditos Sr.ºs Inspectores que, fazendo dar a esta ordem a maior publicidade, remetam sem demora ao thesoiro, devidamente inutilizadas, as notas das referidas estampas, recolhidas por substituição, ou em pagamento de impostos, e bem assim em cada mez as que se trocarem no anterior.—Visconde de Itaborahy.

GOYAZ.— Recebemos folhas desta Provincia que alcançam até 8 de Agosto.

Pela redacção da—*Provincia de Goyaz*— fomos obsequiados com o seu primeiro numero publicado a 8 deste mez. Declara ella

em programma que não pertence a parcialidade alguma e que os seus juizos serão emitidos sobre a politica geral.

Felicitamos os goyanos por mais esse pharol da civilização que ergue em sua Provincia o Sr. Ignacio Soares de Balbôes.

JANTAR.— Terá lugar, amanhã, na casa do Sr. major Antonio Luiz Brandão, um jantar que ao Sr. Ruymundo João dos Reis ex-Inspector da Thesouraria de Fazenda desta Provincia offerecem os seus amigos.

NOTICIA DA GUERRA.— No dia 13 do corrente tivemos datás de Assumpção até 22 de Agosto. Lopez derrotado em *Caraguatay* onde perdeu 1600 homens e 12 bocas de fogo rifugiu-se em as matas que se compoem do Peribeby e sendo haí baido e novamente desbaratado vio-se obrigado a licenciar o resto do seu exercito, e a fugir com 400 homens para o N.º do Republica. S. Atesa e Sr. Conde d'Eu ordenou que a nossa cavallaria seguisse ao seu encalço.

Os navios da esquadra brasileira cruzam o Paraguay até Corumbá afim de impedirem a passagem do tyranno para os lados de Bolivia.

Consta por cartas particulares que a M. Linche e um filho tinham sido presos, achando-se detidos em Villa Rica. Cremos que a guerra vai tocar ao seu ultimo termo.

CONDE D'EU.— Lê-se no *Rio-grandense* de 16 de Julho:— « No dia 3 sahiu da Corte para Corumbá, com escala para Santa Catharina, Montevideo e Assumpção o Vapor *Conde d'Eu*, primeiro da linha organizada até Mato-grosso—

PART. OFFICIAL.

3.ª Secção—Circular—Ministerio dos Negocios da Justiça. Rio de Janeiro, 9 de Julho de 1869. Ilh.ºm. Exm. Sr. Tendo deliberado a Camara dos Sr.ºs Deputados consignar na acta de suas Sessões um voto de felicitação e reconhecimento á Guarda Nacional do Imperio, que nos campos de combate no Paraguay tem alcançado para a Patria gloria immorredora, e para si honra e a gratidão do Paiz, transmitto a V. Ex.ª para dar a conveniente publicidade n'essa Provincia, o officio junto por copia, em que

foi communicada aquella deliberação.
Deos G^{ra} V. Ex. — *Joé Martiniano de Almeida* — Sr. Presidente da Provincia de Mato Grosso — Cumprido e archive-se — Cuyabá, 13 de Setembro de 1869. Barão de Malheiro.

N. 206A — Rio de Janeiro — Camara dos Deputados em 11 de Junho de 1869. — Illm. o Exm. Snr. — A Camara dos Snrs. Deputados delibrou em Sessão de 5. da corrente que se consignasse na acta um voto de felicitação e reconhecimento ao Exército e Armada, Voluntarios da Patria e Guardas Nacionais, Generaes de Mar e Terra, e ao Inlyta Duque de Caxias, que com tanta proficiencia e valor os dirigio aos diversos campos de combate no Paraguay, onde alcançara para a Patria gloria immorredora, e para si renome e a gratidão do paiz, o que communico a V. Ex. para os fins convenientes. (1.ª parte relativa ao Ministerio a seu cargo). Deos Guarde a V. Ex. — *Diogo Velho Cabalanti de Albuquerque* — A S. Ex. o Snr. Ministro da Justica — Está Conforme — O Director Intimado da 3.ª Sessão — Fernando M. Fernandes.

TRANSCRIÇÃO

A Eleição de Mato Grosso.

O *Diário do Rio* publica hoje o discurso proferido pelo Sr. conselheiro Saraiva na discussão do voto de graças.

A pesar de ter ouvido quasi todo o discurso do nobre senador, prefiro a guardar a sua publicação integral para melhor avaliar o alcance das palavras do S. Ex. e o valor das increpações que dirige ao governo e aos conservadores de Mato Grosso, a propósito da ultima eleição dessa provincia.

Segundo o *Diário* de hoje S. Ex. exprimio-se do seguinte modo:

« Como é que não se pôde achar humilhados os conservadores das provincias do Goyaz e de Mato Grosso, não por causa das qualidades pessoais dos seus escolhidos, porque sou o primeiro a reconhecer que o Sr. Perantão Junior e os outros estão habilitados para fazer uma carreira brilhante; mas como não foram humilhados, os seus eleitores sendo se obrigados a votar em nomes que não conheciam? »

O Sr. Silveira Lobo: — Que escandalo! (S. Ex. antes já havia dito em aparte: « Accommodação dos afilhados. »)

O Orador (continuando): — O nepotismo estendeu-se tão francamente como em outras eras.

O Sr. Zacarias: — Detestavel. Aqui cabe.

O Orador: — Forão os liberais de Mato Gros-

so e de Goyaz os homens cujos corpos deviam estar car de raiva pelo esmagamento dos seus brancos? Não, forão os conservadores de lá que não tiveram o direito de escolher filhos da provincia para terem representativa na camara dos deputados.

Como se vê, a gravissima accusação formulada pelo Sr. conselheiro Saraiva appareceu desacompanhada de provas.

O illustre orador affirmou que o governo violentara o voto dos conservadores de Mato Grosso, mas nem S. Ex. nem os nobres senadores que o apoiaram tão calorosamente quizerão dar-se ao trabalho de apresentar um unico documento que demonstrasse a justiça de semelhante accusação.

Posso assegurar aos nobres senadores, sem receio de ser desmentido, que nenhum dos actuaes ministros escreveu para Mato Grosso exigindo a minha eleição.

Factos dessa ordem derão-se em larga escala durante o dominio progressista, mas não forão reproduzidos na situação actual.

O Sr. conselheiro Zacarias, por exemplo, que já citou também as discussões da camara vitalicia o meu humilde nome, ha de lembrar-se da carta que, como chefe do gabinete passado, e creven ao presidente do Amazonas, declarando que a eleição do Sr. De Lamare seria reechida em agenda pelo governo, assim como ha de ter conhecimento das circulares que alguns dos seus collegas de ministerio tiveram o desembaraço de assignar, em 1867, recommendando candidatos a deputação.

O que deverião, pois, fazer hoje os nobres senadores era apresentar um documento desses. Se tal fizessem, demonstrarião que os membros do gabinete actual tinham, nas ultimas eleições, imitado o procedimento do S. Ex. no poder, e tanto bastava para que ficasse provado o escandalo da intervenção official.

« Os conservadores de Mato Grosso forão humilhados porque não tiveram o direito de eleger filhos seus », exclamou o Sr. conselheiro Saraiva.

Eu não sabia até hoje que o nobre ex-presidente do conselho fazendo-se eleger por Sergipe e pelo Paraná, e o Sr. Silveira Lobo, deixando a Parahyba do Norte para refugiar-se em Minas, tinham humilhado essas provincias. O que asseguro porém, é que o meu illustre amigo e companheiro de deputação foi eleito nas mesmas ou em melhores condições do que S. Ex.

Nunca houve neste paiz candidatura mais natural do que a mia.

A eleição do Sr. Camillo Barreto foi uma justa recompensa dos serviços que, por espaço de 15 annos, tem prestado a essa provincia e ao partido conservador, nos dias do ostracismo e da perseguição.

Quanto ao meu diploma de deputado, sou o primeiro a reconhecer que não o devo a influencia propria. Seria até irrisorio dizer o occulturario, vo-o porém e entencamente, á bondade de alguns amigos influentes, que tenho a fortuna de possuir nessa provincia.

Creio que ninguém poderá contestar-lhes o di-

rito que têm de recomendar aos seus correligionarios politicos qualquer cidadão que reuna as condições legais de elegibilidade.

Minha candidatura, patrocinada por esses amigos, foi aceita pelo gremio conservador da provincia e apoiada por todo o partido, que espontaneamente annuo a combinação feita pelos seus chefes naturaes e legítimos.

Nenhum outro candidato apresentou-se disputando um dos lugares da lista: a prova está no suffragio unânime que obtivemos, meu illustre collega e eu.

A ultima eleição de Mato Grosso correu, pois, com a maior regularidade, sem o minimo protesto, e de modo muito diverso que a eleição de 1837, feita sob os auspícios do sempre lembrado ministerio de 3 de Agosto.

Em 1867 o presidente nomeado pelo gabinete de que era chefe o Sr. conselheiro Zacarias, chegando á cidade de Cuyabá nas vespas da eleição secundaria, alterou a lista já organizada pelos chefes do partido liberal, e fez eleger violentamente um seu amigo do Pará, que ficou verdadeiramente surpreendido quando deparou nos jornaes com a noticia da sua eleição.

Milagres do progressismo!

Sendo immensas as distancias entre os diferentes collegios electores da provincia, era materialmente impossivel que todos elles chegasse o nome do feliz escolhido da presidencia. Entretanto a votação que recebeu foi unanime ou quasi unanime. E' necessario aguçar a memoria dos illustres chefes progressistas, recordando esses factos ainda tão recentes, para mostrar que S. Ex. não podem hoje fallar decentemente em candidaturas impostas perante este paiz, que os conhece e que os acompanhou nos dias do poder.

Seu muito obscuro, mas posso declarar aos nobres senadores que se a minha eleição fosse devida á interferencia criminosa do governo, eu não acceptaria o diploma com que honrou-me o partido conservador da provincia de Mato Grosso.

Era incapaz de penetrar no recinto da camara dos Sr. deputados pelo modo porque o fez em 1860 o nobre ex-presidente do conselho, que, para conseguir um lugar no parlamento, violou deslealmente as instruções que recebera do governo, e abusou da autoridade de que se achava revestido, impondo seu nome á provincia que administrava.

Essa sim, foi uma candidatura imposita, que offendeu direitos e levantou reclamações e protestos felizmente suffocados pelos poderosos protectores que então tinha S. Ex.

Não quero demorar-me em examinar se os nobres senadores a que me refiro são competentes para discorrer sobre o nepotismo que, na opinião da S. Ex., avassalla hoje todo o paiz.

Eu poderia lembrar ao nobre ex-presidente do conselho a eleição de um seu sobrinho a cunhado, pessoas aliás muito estimaveis, mas que sem influencia propria, e sendo ministro o nobre senador, conseguio derrotar um candidato poderoso e legítimo, como era incontestavelmente o Sr. Casimiro Madureira. Poderia citar muitos outros factos que se derão durante estes ultimos annos. Não o farei

agora, mas protesto occupar-me com elles, se for novamente provocado.

O que mais me sorpreendeu, porém, foi ver a semelhança com que o Sr. Silveira Lobo fallou em arranjos de família, apellidando as observações do honrado Sr. conselheiro Saraiva.

O nobre senador por Minas já não se lembra que seu unico empenho, quando influio nos destinos desta desgraçada paiz, foi accommodar vantajosamente todos os seus parentes e adherentes?

É possível que eu tenha ainda occasião de tirar a limpo todas estas questões. Não provooco, mas não estou resolvido a ouvir, de cabeça baixa e em silencio, tudo quanto quizerem dizer os illustres chefes da opposição. Não comprehendo ainda em minha idade, certas conveniências que outros, não sei se mais experientes ou se mais tímidos, sabem guardar tão cautelosamente na vida publica.

J. M. DA SILVA PARANHOS JUNIOR.

Rio 16 de Julho de 1869.

CORRESPONDENCIA

Villa Maria 3 de Setembro de 1869.

Sr. Redactor.

Esforcei-me em convencer ao publico, e sobre tudo ás autoridades superiores d'esta provincia, da existencia de um grande numero de criminosos nas matas do rio Sepotuba, protegidos por Joaquim José Villas-Boas; nomeei muitos cúmplices d'este; fiz ver que ali não erão respeitadas as leis nem as autoridades, que os desertores, os guardas nacionaes remissos e todos os que n'este municipio pretendião fugir á algum dever, ou á alguma responsabilidade, ali se não acontar e ficavão zombando de todas as ordens e diligencias, fosse qual fosse a autoridade de que emanassem; tenho publicado muitos factos escandalosos que claramente denuncião a complicitade de muitos individuos d'esta Villa com os apaniguados de Villas-Boas; á estes chamei sicarios; disse que se estavam organisando militarmente; chamei á todos sediciosos; pedi providencias energicas para debellarem o mal eminente antes que fosse preciso combater; fiz finalmente tudo quanto julguei necessario para chamar a attenção das autoridades para aquellas matas; porem ás medidas que vi se tomando forão taes que estou convencido de que passei por visionario; ou tudo quanto escrevi foi considerado manejo politico. Estou justificado. Pode agora analisar-se os factos e juizar si uma unica expressão do seu correspondente de Villa Maria deixou de ser dictada pela mais escrupulosa verdade.

Declarou-se ostensivamente no Barranco

Alto, sitio de Joaquim José Villas-Boas no dia 23 do mez passado, a sedição mais estúpida e grosseiramente concebida em nossos dias.

Já antes o 1.º sargento Benjamim Constante da Silva, commandante da 1.ª ronda mandada ao rio Sepotuba para pôr termo á devastação das matas nacionaes, conforme as ordens da presidencia, tinha sido insultado pelo mesmo Villas Boas; e o sargento amedrontado em presença do grande numero de homens armados que via, limitou-se á pedir mais gente para poder oppôr-se ás intimações que Villas Boas lhe mandava fazer para retirar-se das matas. Mandou-se nova ronda, para que, em caso de necessidade, unida á primeira ajudasse-a á fazer áquelles sediciosos respeitarem as intimações que lhes havião sido feitas.

Com effeito, animado o sargento Benjamim com a presença da nova ronda, ousou prender o criminoso pronunciado Luiz Pedroso de Azevedo que elle mesmo decidio-se á vir escoltando até esta Villa.

Foi este o signal para o rebate. Conhecerão todos os criminosos d'aquelles lugares que ás suas inhumanidades estavam apegadas, e á chamado de Villas Boas reunirão-se no Barranco Alto para assistirem ao escandalo mais revoltante que a anarchia podia ali conceber.

Já, no acto de ser preso o criminoso Azevedo havia um escravo do Sr. Coronel José Joaquim de Carvalho tentado contra a vida do Cabo d'esquadra João Nepomoceno de Oliveira, resultando ser n'esse acto ferido em uma perna por um tiro que lhe disparou o guarda Bartholomeo Pereira. Foi isto no dia 24.

No dia 25 porem, principiou a facanha por cercarem a escolta por grande numero de gente armada, por agua e por terra á pé e a cavallo. Era o grande ex-juíz municipal Antonio Vieira de Azevedo, capitão reformado da guarda nacional muito influente e audito n'aquella sedição, conforme o testemunho de muitos individuos interrogados, de parecer que com um só tiro na cabeça do sargento tudo estaria em pouco tempo concluido; mas Luiz Manoel um dos assassines ali homicidas, entendendo principiar pelo Cabo d'esquadra João Nepomoceno de Oliveira, que servia de piloto da canoa em que vinha o criminoso Azevedo, afim de matar o Cabo, ficar sem governo a canoa. Felizmente, previnido o Cabo em tempo, baixou a cabeça no momento de partir o ti-

ro, e a munição foi empregada nas pernas do rio. Quasi ao mesmo tempo um dos sicarios lança-se sobre o guarda Bartholomeo Pereira para tirar-lhe a vida. Bartholomeo precipita-se ao rio para evitar o golpe, mas Pedro Torquato, lente da Recia immediatamente desfechou-lhe um tiro que por felicidade apenas ferio-o no braço superior com um perdigoto.

Todas as armas por imprevidencia do sargento Benjamim, que realmente não podia esperar tamanho arrojo, estavam na canoa do mesmo sargento, e esta apinhada de surpresa, nenhuma praça teve tempo de lançar mão da sua arma, não havendo por isso resistencia da parte da escolta contra os sediciosos, que conduzirão o sargento e todas as praças da escolta amarradas para um quarto que lhes destinavão para prisão. Antes d'isso sido o sargento esbofetado em presença de Villas Boas á ponto de lançar sangue pela boca, por um escravo que deu-lhe tantos empuxões pela barba que fez-lhe vertir sangue da raíz dos cabellos.

Era ali um grupo de mais de cem indivíduos armados, formando uma canoa chamada pelos sediciosos barathão. No qual era o chefe o mesmo Villas-Boas; immediatamente o secretario Pedro Torquato, e commandantes de Francisco o guarda nacional da 1.ª categoria Custodio de Oliveira Junior, (o mesmo que em vez de obedecer ao chamamento para o serviço, foi para casa capital arranjando dispensa do serviço allegando, segundo consta falsamente ser doente carregado de humerosa familia e sofrer perseguição politica. Se assim fosse este motivo não teria tempo de lá ir, por que andou muitos dias aqui publicamente.) o irmão d'este José Antonio de Azevedo e Cunha, (o sather de pau) o offiz da guarda nacional Joaquim Vicente Paes de Barros, (que tendo sido dispensado do serviço em Janeiro, correo amarelladamente pela esta Villa, e foi metter-se no quarto de Villas-Boas, sem apresentar aqui a sua guila, como manda a lei, e que por isso, tendo já decorrido mais de seis mezes d'esto que aqui apparece, não passa de um desertor da guarda nacional; devendo perder o posto.) o celebre crustaceo, e outros, cujos nomes não tenho de mencionar por não comprehender.

O aprisionamento não limitou-se á escolta commandada por Benjamim; foram também presos e amarrados o 1.º sargento Camillo, Bernardino de Souza, o cabo d'esquadra Joaquim Satyro Leite e dois guardas que são em deligencia até os fugres, e

quatro ou cinco prisioneiros dos quaes um de nome José da Costa.

Estes todos presos por terem descoberto o segredo.

Depois da amarração mandou Pedro Torquato fazer um grande tronco de pés e botar nelle postas todas as victimas daquelle attingido, as quaes para satisfazerem durante o tempo em que estiverão presos (43 h) as suas necessidades corporaes, não acompanhadas por escravos armados, que não cessavam de advertir-lhes de que não tentassem fugir.

Seguiu-se ao amarramento uma algazarra immensa e temerosa: Os negros armados e ufãos com a confiança que nelles depositava seu senhor, a qual, para agradar-lhes, tinha deixado de tratá-los por escravos para chamá-los *pracas*; os assassinos, os desertores e os outros criminosos, entre os quaes se via o caixeiro evadido do Arsenal de guerra José Mariano da Costa, e os guardas nacionaes da 1.ª categoria que, para fugirem aos deveres de cidadão, não se envergonhavam de hombrar com captivos, e criminosos n'aquella ostentação estúpida da anarchia, animados por aquellas disposições que parecem-lhes garantir a impunidade dos seus crimes, estavam todos arrogantes, respirando vinganças e homicídios, d'entre elles sobre sahia o Capitão *crustaceo* que, ao lançarem as cordas nos pulsos do guarda Fernando Rubim da Motta, dizia em tom ameaçador e amarrado apertado, que este sujeito é um saquaremão!

Tão logo os que foram presos, que depois de tirados do tronco por ordem de Villas-Bôas (que tinha no seu batalhão brado de armas, armas apresentadas e rufo de tambor! Então é ou não grande o Villas-Bôas?) obrigaram os sediciosos aos que sabiam escrever a assignarem, sob pena de serem mortos, uma declaração, dictada pelo capitão *crustaceo* de terem sido somente feticidos e não presos. Isto por que tendo Villas-Bôas ido aos Bugres, voltou d'alli arrependido de ter procedido com tanto rigor contra elles. Entretanto Villas-Bôas atreveu-se a officiar ao Sr. commandante da guarnição, remettendo-lhe presos à ordem do Exm. Sr. General Presidente da Província o sargento Benjamim e as 8 praças da sua escolta, encarregando d'essa commissão o distincto capitão *crustaceo*, o qual ao chegar, à Villa, não se atrevendo a dar inteiro cumprimento a commissão com que fôra honrado e que com tanta dignidade accitara, deixou as praças, tomarem o destino que quizerão e mandou entregar o officio por um seu filho, escondendo-se e fugindo, se alta noite para o quilombo,

Depois de tantos despropósitos, Villas-Bôas reuniu a sua força, e fez-lhes ver que, devendo-se esperar sem falta por força d'ella a Villa para batel-os, todas deveriam esconder-se em quanto elle com alguns dos mais esforçados, vão à capital arranjar o negocio, levando para sua defeza os papéis officiaes que tinham apprehendido. Ficou o capitão *crustaceo* ao que parece, commandando? e Villas-Bôas poz-se, na noite de 27 em caminho para ali levando consigo o celebre facinoroso Pedro Torquato, o criminoso Luiz Pedro de Azevedo, o assassino Luiz Manco, o desertor João da Silva Pinto, o politico Custodio de Oliveira Jorta, João da Costa Leite Junior, Felix Roiz de Miranda e 3 escravos, todos bem montados e armados; os mais lá ficaram no Barranco Alto, ou nos Bugres para onde Villas-Bôas mandou os mais criminosos.

Convém saber que antes do ataque à escolta de Benjamim reuniu-se a força à toque de caixa e Villas-Bôas mandou dar a cada *praca* uma quarta de pólvora com o chumbo correso e lento.

A força que elle previo que d'aqui sahiria para batel-os, sahio com effeito na madrugada de 29 e ás 12 horas da manhã deste mesmo dia já estavam aqui remettidos pelo commandante della o alferes Luiz Gonzaga de Oliveira, vinte dos sediciosos, não sahindo melhor a deligencia, por ter o guarda Caciuro da Costa Azevedo, que fazia parte de uma escolta de oito praças encarregada de proteger aquella força do lado opposto ao do sítio do Barranco Alto, e conduzido para esta villa os presos que ella fizesse, prevenido os sediciosos da ida della; do contrario, anançados de surpresa e pela retaguarda, muito maior teria sido o numero dos presos.

Muito prazer tiveram os *conspicuos* com a noticia do insulto feito ás autoridades e à força publica; apparecerão facecias facetas e facecias gostosas; rirão-se os *liberaes*, como desordeiros que são, apreciando os desatinos dos seus correligionarios do Barranco Alto; porem quando virão os primeiros effeitos da vindicta necessaria—ficarão de raios tão patheticos, que cahião nos braços uns dos outros hirtos, logo a escumar como epilepticos.

Assim succedeo com o alferes da guarda nacional Thiophilo de Araujo e Costa, e um *centro* de Villas-Bôas, que atirando-se aos braços um do outro com uma exclamação que lhes morrêo nos labios, cahirão cada um para se lado sem sentidos, roncando e espumando, com contracções fortissimas dos membros, devendo o alferes Thiophilo a vida hoje talvez à lanceta do Sr. Dr. Cirillo.

Disem uns que esses ataques foram provenientes da raiva de que se deixarão possuir

por terem batido o quilombo, que tanta garantias lhes offerencia; outros que de pena por terem presos seus amigos e parentes; outros que de medo das desgraças, que estão eminentes; eu digo que do remorso, da consciencia que os accusa de complicidade. Ver-se ha brevemente se tenho razão.

Vamos concluir com outros assumptos por que este vai correr nos tribunaes competentes, os quaes destinarão a cada um dos personagens do bonito drama a corôa, que houver merecido.

Falleceu no Cambará lançando pela boca sangue coalhado, em consequencia do espantamento, de que foi victimo no Barranco Alto, o argentino Hilario Romero.

Lançou sangue por espaço de muitos dias até que morrê; será ou não culpado dessa morte o valentão Pedro Torquato? Quiserá que os *conspicuos* me respondessem, certos de que o infeliz nem ao menos durou o tempo que os peritos avaliarão necessario para o restabelecimento d'elle. Onde irá esconder-se o assassino que não seja acompanhado da pelo remorso do seu crime?

Chegou no dia 24 do mez passado o Sr. Joaquim Pereira Liberato proprietario da escuna—11 de Junho—. E' elle quem dá noticia da morte do argentino, por que levando-o até o Cambará em sua escuna, com o fim de transportá-lo até Buenos Ayres, vio-o morrer n'aquelle ponto, e voltou para esta Villa, por não poder, em consequencia de falta d'agua no rio, fazer descer a escuna.

São sete horas da tarde. Acabão de chegar da *republica* o Alferes Luiz Gonzaga trazendo muitas armas apprehendidas, entre as quaes vierão Bespingard's reunas, pistolas, clavinotes &c. e vinte canoas das fabricadas sem licença nas matas nacionaes, laboas e outros trophéus, e cento e tantos emigrantes e presos, vindo entre estes o *azevichado conspicuo* Simplicio Francisco da Silva ex musico do batalhão 19 da infantaria e instructor do *batalhão republicano*.

Veio tambem o sargento Valerio Augusto da Rocha, que tendo ido substituir na ronda o Benjamim e achando-se nos Bugres no dia do ataque, foi botado para fóra d'aquelle ponto pelo proprio Villas-Bôas que lhe disse ter lá ido para amarrar o, como já tinha feito ao Benjamim, mas que deixava de fazel-o, e que elle (sargento) se retirasse quanto antes. Foi obedecido, rodando immediatamente o Valerio com sua gente para ir esconder-se de Villas-Bôas 2 logaes abaixo do ponto em que estava.